

Sessão 4

Medicina Interna A

023

INFECÇÕES FÚNGICAS INVASIVAS. *Emanuelle Bergonsi Vercosa, Claudia Caceres Astigarraga, Gustavo Adolpho Moreira Faulhaber, Valério Rodrigues Aquino, Lucia Mariano da Rocha Silla (orient.) (UFRGS).*

Introdução: Infecções fúngicas invasivas são responsáveis por elevada morbimortalidade em pacientes hemato-oncológicos submetidos à quimioterapia de altas doses ou transplante de medula óssea. Infecções invasivas por *Aspergillus* sp. são mais frequentes, mas a literatura internacional tem verificado novas espécies de fungos como germes emergentes nesse grupo de pacientes. **Objetivo do Estudo:** Analisar o perfil de infecções fúngicas invasivas em pacientes hemato-oncológicos nos últimos 2 anos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Material e Métodos:** Os casos foram selecionados nos registros de cultura do setor de Micologia do laboratório de Microbiologia, registros do Serviço de Hematologia e Transplante de Medula Óssea do HCPA. Os prontuários dos pacientes foram revisados, sendo preenchida ficha clínica com informações sobre patologia de base, tratamentos, locais de cultura, terapia antifúngica e desfecho. Foram excluídos casos sem identificação por cultura e casos de candidemia. **Resultados:** Foram avaliados 25 casos, 60% causadas por *Aspergillus* sp. Infecções por *Fusarium*, *Rhizopus* e *Trichosporon* corresponderam cada a 8% dos casos. Em 72% dos casos as infecções se apresentaram no contexto de neutropenia febril. 32% dos casos foram em pacientes submetidos a transplante de medula óssea. O sítio mais acometido foram os seios da face (36%), seguidos do pulmão (32%). Hemoculturas foram positivas em 56% dos casos. Cirurgia para desbridamento de focos foi possível em 44% dos pacientes. O tratamento mais frequente foi a anfotericina B (68%). A mortalidade atribuída à infecção fúngica foi de 44%. Controle da doença foi obtido em 48% dos casos. **Conclusão:** Infecções fúngicas invasivas apresentam alta mortalidade em pacientes hemato-oncológicos. A ocorrência de fungos emergentes foi verificada em 40% dos casos. (PIBIC).